

## O IMPACTO DA PANDEMIA NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Luciano Pagliarini Duarte<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Diante da atual pandemia provocada pelo novo coronavírus, a saúde da população mundial está em constante ameaça, impactando diretamente nos profissionais de saúde atuantes no combate ao vírus. Além das diversas atribuições, de acordo com cada categoria profissional da enfermagem, essas pessoas convivem com estresses psicológicos, desafios sociais, comportamentais, familiares e valores que impactam em suas vidas neste período de pandemia. **Objetivo:** conhecer os impactos que a pandemia provocada pelo COVID-19 trouxe aos profissionais da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura com caráter exploratório. O levantamento de artigos foi realizado em Maio e Junho de 2021 na biblioteca Virtual em Saúde (BVS) direcionando as buscas nas bases de dados: LILACS), SciELO e MEDLINE e Conselho Federal e Regional de Enfermagem (COFEN, COREN/RS). **Resultados:** Após a leitura do material selecionado, foi possível dividir o artigo em duas categorias, intituladas em: A importância da atuação dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia do COVID-19; Impactos e dificuldades enfrentados pela equipe de enfermagem na pandemia. **Conclusão:** A pandemia impactou de diversas maneiras nos profissionais da enfermagem, ao passo também que agravou outros fatores já existentes. Os gestores das instituições de saúde devem estar atentos aos fatores relacionados à natureza, ao ambiente e à organização do trabalho que afetam a saúde mental da equipe de enfermagem para prevenir a ocorrência desses impactos.

**Palavras-chave:** enfermagem, pandemia, coronavírus.

### 1 INTRODUÇÃO

O cenário da pandemia, instaurado em nível mundial a partir de dezembro de 2019, tem colocado em contexto, diversos panoramas em inúmeros segmentos da sociedade, tais como na economia, na educação, nas formas de relacionamentos e sobretudo na saúde. Diante da atual pandemia, provocada pelo novo coronavírus, a saúde da população mundial está em constante ameaça, onde o cenário dos profissionais de saúde transformou-se em uma situação de enorme caos. (FRANZOI, 2020)

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade La Salle, matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação da Prof. M<sup>a</sup>. Márcia Welfer. E-mail: lucianopagliarinoduarte@gmail.com. Data de entrega: 09 de julho de 2021.

Nesse cenário, profissionais de saúde que atuam diretamente com pacientes infectados – os chamados profissionais da linha de frente, especialmente os profissionais da enfermagem, passam por muitos obstáculos. Além das diversas atribuições, de acordo com cada categoria profissional da enfermagem, essas pessoas convivem com estresses psicológicos, desafios sociais, comportamentais, familiares e valores que impactam em suas vidas neste período de pandemia.

De acordo com informações divulgadas em janeiro de 2021 pelo Conselho Federal de Enfermagem (2021), quando o Brasil registrou a marca de 200.000 óbitos, 500 eram profissionais que atuavam na linha de frente e que perderam a vida entre 2020 e 2021 (COFEN, 2021).

Dados divulgados no mês de março de 2021, destaca que levantamentos do CFM (Conselho Federal de Medicina) e do Cofen (Conselho Federal de Enfermagem) indicam um índice alto de mortalidade, morreram 551 médicos e 646 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, ou seja, um óbito a cada sete horas e meia. Entre os infectados, 484.081 desses profissionais haviam tido infecção pelo novo coronavírus confirmada até o dia 1º de março de 2021 (COFEN, 2021).

Nesse sentido, as ações de enfrentamento têm apontado para diversos aspectos que influenciam e impactam diretamente grande parte dos profissionais de saúde, que sustentam longas jornadas de trabalho, mantendo-se exaustos e sem perspectivas perante seus árduos plantões, atrelado ao aumento do número de casos e conseqüentemente aumento do número de mortes. O avanço dos casos confirmados entre profissionais de saúde acaba comprometendo diretamente a reposição da equipe, e aumenta a sobrecarga de trabalho. Sentir-se sobrecarregado ou sob pressão, sentimentos de fracasso, angústias, medo de transmitir o vírus para a família, se tornam cada vez mais presentes na rotina desses trabalhadores, o que afeta diretamente sua saúde mental. (DANTAS, 2020).

Os profissionais de saúde, que atuam diretamente na linha de frente contra a covid 19 em período de pandemia, diariamente sentem-se apreensivos, apresentando fragilidade emocional com relação ao cuidado assistencial aos pacientes. Ao se depararem com novos casos da doença que englobam principalmente pacientes com piora clínica considerável, e até mesmo uma série de dificuldades que apresentam-se ao longo de sua jornada de trabalho e requerem rápido raciocínio e resolução imediata, completam o quadro de esgotamento físico e psicológico destes profissionais. (DANTAS, 2020).

Ao decorrer destas situações que necessitam de ampla visão e percepção de trabalho, a confiança do Enfermeiro torna-se frágil, assim ficando evidente sua insegurança frente às dificuldades encontradas durante a atual pandemia do novo coronavírus.

A pandemia trouxe inúmeras angústias por parte das equipes de saúde, inseguranças relacionadas à doença, dúvidas e anseios referentes ao novo vírus.

Portanto, surgem os seguintes questionamentos: Quais os impactos que a pandemia traz aos profissionais de saúde? Há alterações físicas e psicológicas dos profissionais da saúde na assistência do paciente na pandemia?

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer os impactos que a pandemia provocada pelo COVID-19 trouxe aos profissionais da enfermagem. E os objetivos específicos, mostrar a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19; Conhecer as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde na assistência ao paciente em época de pandemia; Identificar a morbimortalidade de profissionais da enfermagem com diagnóstico de COVID-19.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura com caráter exploratório.

Os estudos exploratórios objetivam a familiarização com o problema para esclarecê-lo ou estabelecer hipóteses. Dentro deste contexto, ainda buscam envolver levantamentos bibliográficos, conduzem entrevistas com pessoas que têm experiência prática na questão da pesquisa e também análise de exemplos que ajudam a encorajar a compreensão. Normalmente, assumem a forma de estudos bibliográficos e estudos de caso. (TABOSA et al, 2016)

O levantamento de artigos foi realizado em Maio e Junho de 2021 na biblioteca Virtual em Saúde (BVS) direcionando as buscas nas bases de dados: “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (LILACS), “Scientific Electronic Library Online” (SciELO) e MEDLINE (U.S. National Library of Medicine) e Conselho Federal e Regional de Enfermagem (COFEN, COREN/RS). Critérios de inclusão: artigos e materiais publicados durante o período da pandemia (2020-2021), artigos de 2016-2020 que falam sobre Síndrome Burnout, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para tal foram usados os descritores indexados: enfermagem, pandemia, burnout, coronavírus.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma leitura meticulosa do material, agrupando as principais informações. De acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados 14 artigos, expostos no quadro 1, conforme o título do artigo, autor, método e Base de Dados com o ano de publicação. O estudo cumpriu com o compromisso ético de citar os autores utilizados, respeitando a legislação brasileira, conforme a Lei no 9610/98 que dispõe sobre os Direitos Autorais.

**Quadro 1 - Seleção de artigos para análise**

<b>Título do artigo</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Método</b>	<b>Revista e Ano de Publicação</b>
Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19	Luciene Maria dos Reis, et al.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência	Revista Nursing, 2020
Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Katarina Márcia Rodrigues dos Santos, et al.	Estudo seccional	Esc Anna Nery 2021

Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus	Maria de Lourdes Custódio Duarte, et al.	Estudo teórico-reflexivo	Revista Gaúcha de Enfermagem 2021
Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus	Lucia Tobase, et al.	Estudo do tipo reflexão	Rev Bras Enferm. 2021
Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências	Diogo Jacintho Barbosa, et al.	Revisão da literatura	Com. Ciências Saúde 2020
Impacto da covid-19 sobre o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos	Vagner Ferreira do Nascimento, et al.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo e retrospectivo,	Enferm. Foco 2020
O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral	Rogério Lessa Horta, et al.	Análise transversal	J Bras Psiquiatr. 2021
Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde	Belarmino Santos de Sousa Júnior, et al.	Revisão integrativa	Enferm. Foco 2020
Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19	Ronilson Ferreira Freitas, et al.	estudo descritivo, de caráter transversal e abordagem quantitativa	J Bras Psiquiatr. 2021
Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia covid-19	Elena Bohomol, et al.	Estudo reflexivo	Enferm. Foco 2020

Repercussões da covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem	Emanuelli Mancio Ferreira da Luz, et al.	Estudo de abordagem teórico-reflexiva	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2020
Sufrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19	Fernanda Berchelli Girão Miranda, et al.	Scoping review	Esc Anna Nery 2021
Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, et al.	Estudo teórico reflexivo	Rev Gaúcha Enferm. 2021
Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19	Valéria Gomes Fernandes da Silva, et al.	Ensaio reflexivo	Rev Bras Enferm. 2021

### 3 DESENVOLVIMENTO

Após a leitura do material selecionado, foi possível dividir o artigo em duas categorias, intituladas em: A importância da atuação dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia do COVID-19; Impactos e dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na pandemia.

#### 3.1 A importância da atuação dos profissionais de enfermagem na pandemia no contexto da Covid-19

Diante da pandemia, a carga de trabalho dos profissionais de enfermagem é muito grande, por serem profissionais de saúde que têm mais contato com os pacientes, além da avaliação e detecção de casos suspeitos, também possuem capacitação técnica para atendimento e cuidado ao paciente. além disso, possuem habilidades de liderança de equipes, tornando-os os principais profissionais no combate à disseminação do vírus (COFEN, 2020).

Da mesma forma, Bohomol et al (2020), ressaltam que profissionais de diversas áreas da saúde atuam em conjunto no enfrentamento da crise de saúde ocasionada pelo novo coronavírus e a enfermagem está na vanguarda dessas ações, não só pela capacidade técnica, mas também por ser a maior categoria profissional, estando em contato direto com pacientes suspeitos ou confirmados (BOHOMOL, et al. 2020).

A resposta à pandemia COVID-19 deve-se ao empenho de diversos profissionais de enfermagem que atuam diretamente na população, na busca ativa

de novos casos e no isolamento dos casos positivos em termos de prevenção, controle e gestão dos agravos (DUARTE, et al. 2021).

A Organização Mundial da Saúde anunciou a pandemia no início de 2020. Naquela época, o COVID-19 se espalhou rapidamente por vários continentes. A propagação do vírus causou uma grande crise no sistema de saúde, o qual teve que enfrentar problemas organizacionais e estruturais, como falta de equipamentos e leitos. Nesse sentido, houve aumento na necessidade de número e qualificação dos profissionais, refletindo-se principalmente na sobrecarga de trabalho, que está relacionada ao número de pessoas infectadas pelo vírus SARS-CoV-2 (LUZ et. al., 2020).

Em comunicado oficial, o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN enfatizou o papel do enfermeiro na prevenção e controle do novo coronavírus, e destacou a relevância da enfermagem na detecção e avaliação dos casos suspeitos, pois além da capacidade técnica, a equipe de enfermagem também constitui a grande maioria em termo de números dos profissionais da saúde atuantes. Além disso, a enfermagem é a categoria profissional que permanece mais tempo ao lado do paciente, prestando assistência 24 horas ao dia.

Diante disso, esforços têm sido feitos para garantir que os serviços prestados possam combater a pandemia. Na linha de frente, temos profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, que além de trazerem a arte e o cuidado da enfermagem, atuam como líderes, gerenciam equipes, resolvem problemas e tomam providências para o alcance da enfermagem. A imagem do enfermeiro deve nortear a equipe na busca do aprimoramento e satisfação profissional. Diante do exposto, a enfermagem é a ocupação essencial e básica no combate ao COVID-19, mas comparada aos demais profissionais, sua imagem ainda é desvalorizada e parte do motivo da falta de avaliação profissional está diretamente relacionado às limitações encontradas na prática. (LUZ et. al., 2020).

Durante a crise pandêmica, a equipe de enfermagem torna-se imprescindível e exige um conhecimento técnico-científico e individual dos pacientes, além da educação continuada de toda a equipe de profissionais, e de prestação de serviços na comunidade. No geral, para prestar serviços qualificados aos usuários, a equipe de enfermagem deve ter em mente que é essencial promover seu próprio cuidado, utilizar equipamentos de proteção individual, respeitar o distanciamento social e manter hábitos de higiene corretos. Afinal, o trabalho da enfermagem requer cinco dimensões distintas: assistência, gestão, pesquisa, participação na política e ensino (FERNANDES DA SILVA, et al. 2021).

As teorias de enfermagem tem contribuído muito para os serviços prestados aos pacientes, hoje, a enfermagem prioriza os pacientes de forma holística e humanizada, não se concentrando apenas no ambiente externo ou nas necessidades físicas dos pacientes. A teoria do relacionamento interpessoal trata o paciente como sujeito e não o paciente como objeto, reafirma a relação enfermeiro-paciente e transforma a experiência em aprendizado e crescimento pessoal (REIS, et al. 2020).

Essas teorias ainda são utilizadas para orientar o atendimento ao paciente hoje. Embora os pacientes estejam infectados com COVID-19, além do pensamento empírico por trás do método científico baseado em evidências, de acordo com um relatório da Organização Mundial de Saúde, neste caso, a enfermagem é a coluna central para a linha de frente do COVID-19 (COREN-MG, 2020).

Levando em consideração as medidas rígidas de prevenção de infecção, principalmente a restrição de movimento dos profissionais, a equipe de enfermagem

passou a dar mais suporte psicológico aos pacientes, avaliando constantemente o seu conforto. Portanto, é preciso reconhecer que a enfermagem, mesmo quando em situação de risco e sem formação específica em saúde mental, se empenha em proporcionar o melhor e promover uma enfermagem humana e de qualidade (REIS, et al. 2020).

Mesmo diante de uma situação tão caótica, com tantas incertezas ocasionadas pelo COVID-19, é necessário enfatizar o papel da enfermagem na atenção ao aspecto psicológico, desde o atendimento inicial até o estabelecimento do vínculo de confiança, sendo de grande importância um planejamento e cuidado corretos, reduzindo o estresse ou pressões externas (causadas por familiares). Além de reduzir a ansiedade e o medo, também tem impacto direto no tratamento (DUARTE, et al. 2021).

Portanto, para proporcionar enfermagem de qualidade, a ciência necessita não só da humanização, mas também de pesquisas futuras em enfermagem voltada para a humanização. A prática da enfermagem não se limita à enfermagem unilateral e os profissionais compreendem a si mesmos e suas emoções para estabelecer uma comunicação eficaz e perceber as necessidades uns dos outros, para atingir o equilíbrio físico e mental, promover o benefício mútuo entre profissional e paciente (FERNANDES DA SILVA, et al. 2021).

Fica evidente a importância do atendimento humanizado durante a pandemia, neste momento, além da dor física e da dor mental, que o paciente e sua família penetram e vivenciam. Na ausência de deficiências ou excessivas medidas preventivas, a combinação da escuta acolhedora e qualificada com o atendimento interdisciplinar e multiprofissional promoveu a renúncia do sujeito. É por meio dessas ferramentas, principalmente pela comunicação, que o enfermeiro pode compreender a ansiedade dos pacientes acometidos pelo COVID-19 e proporcionar conforto em um momento tão desconhecido.

A equipe de enfermagem é fundamental para o controle da pandemia do COVID-19, e uma parte muito importante desse processo é que além de cuidar, auxiliar e planejar a assistência ao paciente. (HORTA, et al. 2021).

Uma vez que a enfermagem revolucionou o cuidado e continua a criar e melhorar novas tecnologias para lidar com a doença, COVID-19 não é exceção. Devido à falta de vacinas ou medicamentos terapêuticos para essa patologia, a equipe de enfermagem tem adotado a educação em saúde como método eficaz de prevenção do COVID-19 (HORTA, et al. 2021). Ensinar os pacientes, dar atenção aos seus problemas e desenvolver o conhecimento da população com o intuito de educação em saúde como forma de prevenção é inerente a equipe de enfermagem, e também é uma estratégia básica diante de uma pandemia.

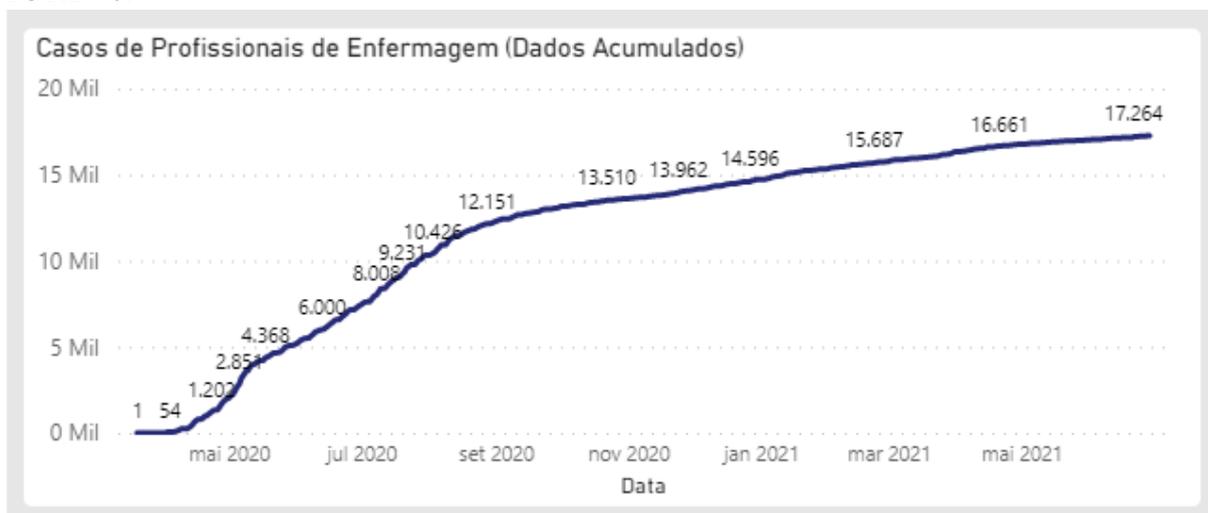
A enfermagem desempenha um papel insubstituível, além disso, o profissional enfermeiro também possui conhecimento político, social, econômico e cultural. Tratar de questões de políticas públicas para manter uma base sólida diante da pandemia torna o enfermeiro imprescindível. Sua capacidade técnica e científica pode potencializar algumas ações socioeconômicas. Nesse caso, a equipe de enfermagem tornou-se líder em questões ambientais e em tamanho da equipe, Enfermagem, equipe de treinamento e apoio psicológico. Em suma, todas as tarefas desempenhadas pelo enfermeiro são muito importantes, além da pesquisa, do conhecimento, da adaptabilidade e da criatividade (FERNANDES DA SILVA, et al. 2021).

### 3.2 Impactos e dificuldades enfrentados pela equipe de enfermagem na pandemia

De acordo com o Observatório da Enfermagem do COFEN (2021), atualizado na data de 20 de junho de 2021 – 10:08h, havia sido registrado no Brasil o total de 57.058 profissionais da enfermagem infectados, sendo os maiores índices nos estados de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul. O total de óbitos registrados até essa data, decorrentes do coronavírus era de 790 profissionais da enfermagem, sendo os três maiores índices nos estados de São Paulo, Amazonas e Rio de Janeiro.

O Gráfico 1, mostra o número de casos de profissionais de Enfermagem com diagnóstico confirmado em quarentena, internados e falecidos por Covid-19 de maio de 2020 a maio/2021. Observa-se uma curva crescente. O primeiro caso de diagnóstico da doença foi em 20 de março/2020, após um mês esse índice foi para 970 casos e após um ano o número de casos foi para 16.027.

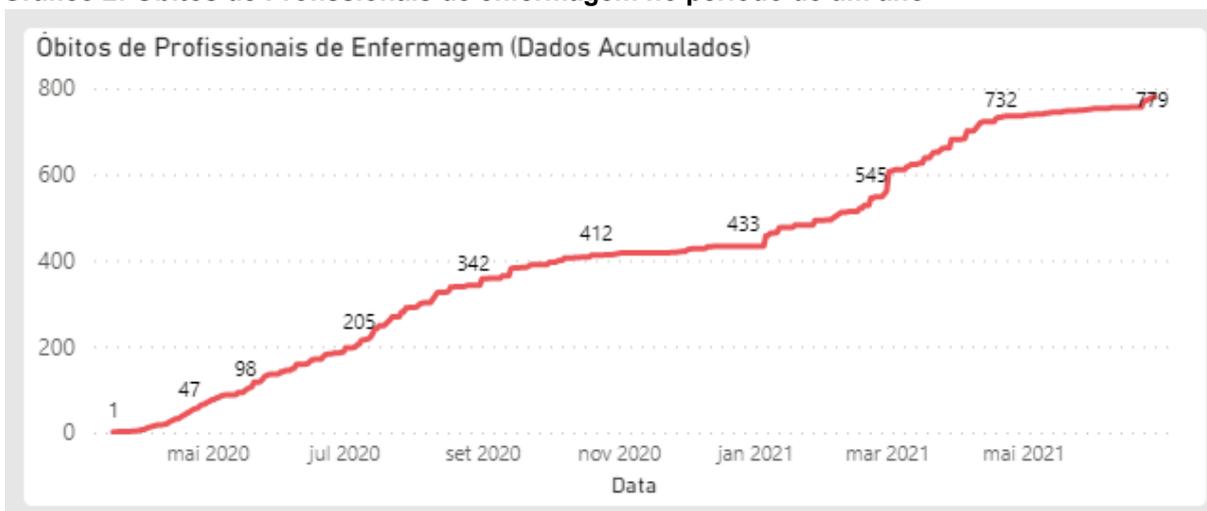
**Gráfico 1: Casos de profissionais de Enfermagem em quarentena, internados e óbitos por COVID-19.**



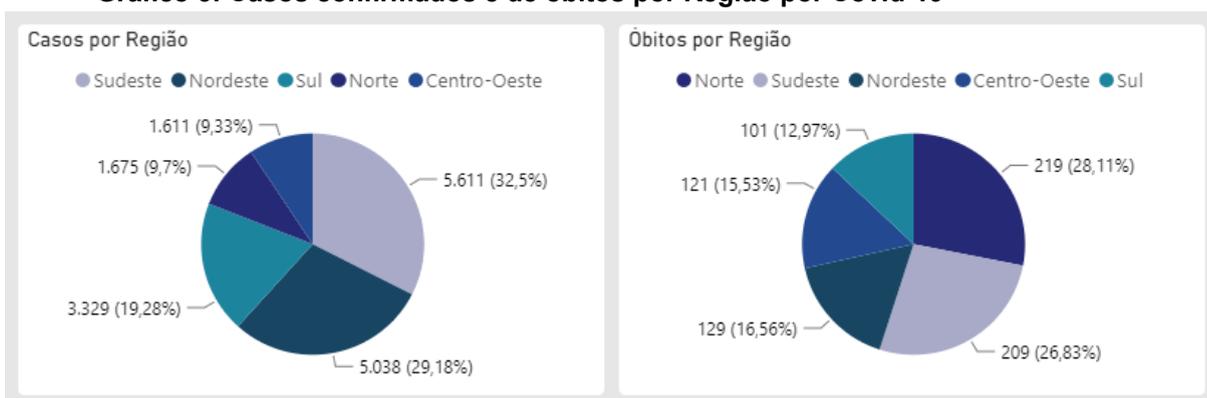
Fonte: COFEN (2021)

O Gráfico 2, mostra o número de óbitos dos profissionais da enfermagem no período de um ano com aumento do número de óbitos de maio a setembro/2020, após esse período a curva aumentou de forma razoável, mas a partir do mês de janeiro houve, novamente, um aumento significativo de morte dos profissionais da enfermagem.

Nos casos de Covid-19 em profissionais de saúde por regiões, destaca-se o maior número de casos na região sudeste, com 32,5%. Enquanto a região centro oeste, com 9,33%, mantém o menor número de casos. Mas analisando os dados, segundo regiões do Brasil, de óbitos a região Norte apresenta maior número com 28,11%, seguido da região Sudeste (26,83%) e do Nordeste (16,96%). A região Sul apresenta-se em terceiro lugar em número de casos confirmados com 19,28% e quinto lugar em número de mortes com 12,97%, conforme apresentado no Gráfico 3.

**Gráfico 2: Óbitos de Profissionais de enfermagem no período de um ano**

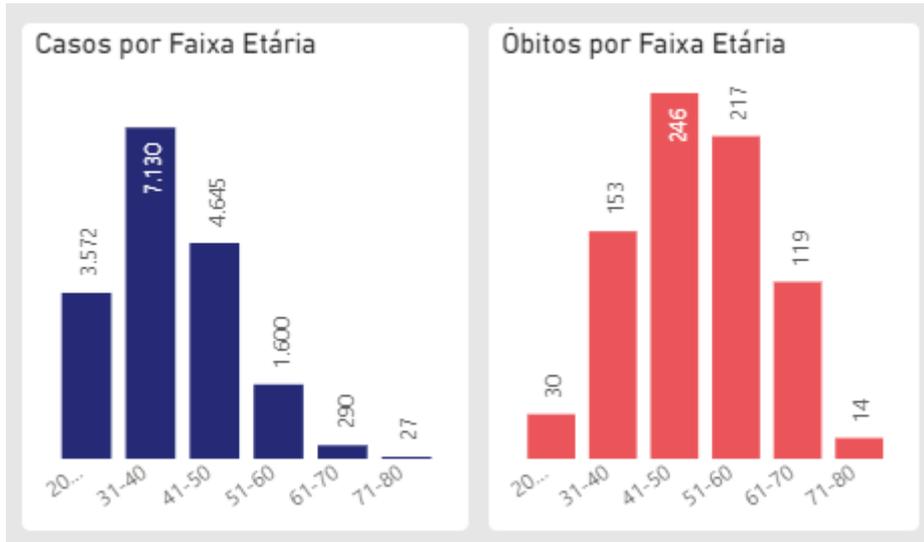
Fonte: COFEN (2021)

**Gráfico 3: Casos confirmados e de óbitos por Região por Covid-19**

Fonte: COFEN (2021)

Conforme Gráfico 4, podemos verificar o número de casos e de óbitos dos profissionais da enfermagem conforme a faixa etária. Observa-se que idades entre 31 a 40 anos (7.130 casos) seguida pela etária de 41 a 50 anos (4.645). Mas em relação ao número de óbitos, os profissionais da enfermagem com faixa etária de 41 a 50 anos foram os mais atingidos, seguidos pela faixa etária dos 51 aos 60 anos de idade.

**Gráfico 4: Casos confirmados e de óbitos por Covid-19 segundo faixa etária**



Fonte: COFEN (2021)

É notório o agravamento da Covid-19 entre os profissionais da enfermagem, o aumento do número de casos confirmados e óbitos entre esses profissionais. E, esses números trazem impactos importantes na vida e no trabalho desses profissionais.

A equipe de enfermagem deve participar das operações de prevenção, mitigação e combate relacionadas à Covid-19. Porém, esses profissionais devem atuar em ambiente de trabalho adequado, caso contrário, esses profissionais estarão sujeitos a um alto grau de sofrimento psíquico e à contaminação (BARBOSA et al, 2020).

Outros impactos estão relacionados às condições de trabalho insuficientes caracterizadas por recursos materiais insuficientes, equipe muito pequena, estrutura física inadequada de atendimento e treinamento insuficiente da equipe, levando a sobrecarga de trabalho, fadiga física e mental, especialmente incerteza na manutenção e medo da saúde dos trabalhadores (MIRANDA, et al. 2021).

A instabilidade do trabalho é um conceito multidimensional, derivado da transformação do trabalho marcada pelas políticas econômicas neoliberais e da reorganização produtiva do capitalismo nas últimas décadas. Essa mudança pode ser observada no processo de flexibilização do trabalho e desregulamentação da legislação trabalhista (SOUSA JÚNIOR et al, 2020).

Vale ressaltar que há um grande número de casos de Síndrome de Burnout ocupacional, depressão, ansiedade patológica, síndrome do pânico e outras doenças que têm afetado gravemente a saúde mental deste grupo profissional, pois o ambiente não é propício ao desenvolvimento de cuidados de segurança e qualidade. Com isso, os salários caíram e há pouca ou nenhuma valorização social e profissional, o que também repercute negativamente na saúde mental desses trabalhadores (FREITAS et al. 2021).

Para piorar a situação, foi comprovado o surgimento da Covid-19, em que tudo que se sabe é incerto e / ou muda a cada dia, o vírus que causou esta pandemia tem um potencial de propagação incrível e fez com que algumas pessoas infectadas entrassem rapidamente em condições críticas. Nessa perspectiva, são necessários cada vez mais tecnologia e equipamentos intensivos, mas o sistema de

saúde não pode dar uma solução rápida porque já está em um estado de obsolescência gradual (SOUSA JÚNIOR, et al, 2020).

Além disso, também existem fatores de instabilidade na formação da equipe de enfermagem, na maioria das vezes, a equipe de enfermagem não está bem preparada e não está qualificada para atuar em um ambiente atípico, mas ao mesmo tempo complexo. Essas situações podem causar preocupação, dor, medo, ansiedade, síndrome do pânico, pensamentos suicidas e estresse profissional pois a situação se torna desfavorável (SOUSA JÚNIOR, et al, 2020).

Além disso, em tempos de crise causados pela pandemia, além da falta de equipe de enfermagem bem treinada e qualificada para cuidar de pacientes críticos, a descrição de programas e procedimentos eficazes de controle de infecção também é fraca. Essa situação também pode agravar o sofrimento dos profissionais de enfermagem e impactar negativamente em sua saúde física e mental (SANTOS, et al. 2021).

Outro fator determinante do sofrimento psíquico da equipe de enfermagem, é a falta de equipamentos de proteção individual, pois devido à escassez em todo o país, os profissionais enfrentam sérios riscos de contaminação. É obrigatório e urgente garantir que esses dispositivos cheguem aos trabalhadores que trabalham no combate à pandemia. Além dos Conselhos Federal e Regional de Enfermagem (COFEN / COREN), Governo Federal, estados e municípios também devem estabelecer contratos para atender a essas prioridades, a fim de garantir o bom funcionamento dos serviços e a segurança do trabalhador (MIRANDA, et al. 2021).

Condições inadequadas de trabalho aumentam os dilemas éticos, pois a falta de proteção pessoal e coletiva dos trabalhadores gera mais medo de contrair doenças podendo levar ao distanciamento do cliente e à recusa em prestar atendimento, afetando a qualidade da assistência. Além disso, haverá fortes sentimentos de dor mental, como experiências de quase morte, sentimentos de alienação, estigmatização pela sociedade e reflexos psicofísicos persistentes e recorrentes (MIRANDA, et al. 2021).

A contingência da escassez de enfermeiros em cada turma do serviço de saúde causou uma sobrecarga no corpo e na mente que, somada à desvalorização profissional da equipe de enfermagem na questão salarial, demonstraram evidente indignação e sentimento de injustiça. A desvalorização dessa profissão refere-se ao menor salário em comparação com outras categorias profissionais da área da saúde e está prevista no edital de contratação dos profissionais de enfermagem. Esse fato por si só é considerado uma característica da desvalorização da enfermagem, obrigando os trabalhadores a trabalhar em turnos, levando ao absenteísmo por problemas de saúde (NASCIMENTO et al, 2020).

As evidências podem ser corroboradas pelos fatos encontrados no estudo de revisão de literatura, que constatou quadro de pessoal insuficiente, falta de segurança, baixa valorização financeira, falta de recursos de enfermagem adequados, jornada de trabalho extensa e alta demanda de trabalho. Comparadas ao senso de responsabilidade e à prática profissional da equipe de enfermagem, a frustração e a insatisfação podem gerar obstáculos físicos, psicológicos e sociais. Além de interferir em suas atividades funcionais, também podem prejudicar a saúde desses trabalhadores (NASCIMENTO et al, 2020).

O aspecto produtivo desses conflitos de trabalhadores é aqui reforçado, pois as motivações caracterizadas pela experiência de idealização profissional conflitam com a realidade determinada pelo mercado capitalista. No mercado capitalista, observam-se turnos de plantão exaustivos e ininterruptos e sobrecarga de tarefas,

dor e sofrimento alheio, esses profissionais são mais suscetíveis a doenças relacionadas ao trabalho (NASCIMENTO et al, 2020).

A desvalorização histórica e o não reconhecimento do trabalho do enfermeiro irão interferir diretamente nos seus esforços, na sua autoestima, afetando, assim, a relação do profissional com o seu trabalho e consigo mesmo. Por não se sentirem valorizados, os trabalhadores não podem desempenhar suas funções (SOUZA et al, 2021).

Do ponto de vista crítico, o trabalho, independentemente do nome, como ofício, ocupação ou profissão, não se reduzirá a uma troca econômica de gasto de energia por salário, mas a uma dimensão simbólica. A autorrealização e o reconhecimento social são os processos de transformação exigidos pelas necessidades humanas e, no campo da enfermagem, também estão relacionados à legalização do conhecimento no processo de construção da identidade profissional (SOUZA et al, 2021).

Diante do COVID-19, outra evidência apontada na publicação diz respeito à saúde mental dos profissionais de enfermagem. De acordo com reportagens, o medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal e de se espalhar rapidamente, sua origem, natureza e processo ainda são desconhecidos, o que acaba afetando a saúde mental desses profissionais (SOUZA et al, 2021).

As questões analisadas envolvem a escassez de materiais e escala insuficiente de recursos humanos, que estão relacionadas à aceleração do ritmo de trabalho, o que leva ao desgaste psicológico-emocional dos trabalhadores, e afeta negativamente o processo de trabalho e a saúde desses profissionais (NASCIMENTO et al, 2020).

Esse fato foi observado em estudo realizado com trabalhadores de enfermagem da internação psiquiátrica do Rio de Janeiro, que constatou que além da sobrecarga psicológica inerente à saúde mental ocupacional, também está relacionada às condições de trabalho insuficientes, como a falta de recursos materiais, espaço físico e estrutura insuficiente, qualidade e quantidade de equipamentos insuficientes e menos profissionais (NASCIMENTO et al, 2020).

Indiretamente, os profissionais de enfermagem enfrentam tensões, sofrimento psíquico, exaustão emocional e insatisfação, que acabam por determinar a doença mental, conforme demonstrado por estudo com profissionais de saúde durante o surto de COVID-19, ocasionando dor, irritabilidade e conflitos psíquicos são observados entre esses profissionais (TOBASE et al. 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a literatura pesquisada, a pandemia impactou de diversas maneiras nos profissionais da enfermagem e, também, em outros fatores já existentes. Os gestores das instituições de saúde devem estar atentos aos fatores relacionados à natureza, ao ambiente e à organização do trabalho que afetam a saúde mental da equipe de enfermagem para prevenir a ocorrência desses impactos.

Quanto à natureza e ambiente de trabalho, pode-se considerar que o valor agregado do capital humano na organização deve ser visto como um fator positivo e deve ser incluído nas atividades produtivas para melhorar a satisfação profissional e a habilidade da equipe de enfermagem, para que saibam lidar com familiares, pacientes e a pressão da própria equipe multidisciplinar e da própria pandemia.

As instituições devem priorizar o desenvolvimento da competência emocional da equipe em sua organização de trabalho, para que a enfermagem possa fazer frente à pressão psicológica dos pacientes e familiares com menores custos de saúde mental. Como estratégia de prevenção do adoecimento mental, as instituições podem investir na criação de espaços reflexivos para os profissionais de enfermagem, de modo a realizar a troca de ideias e desenvolver o autoconhecimento desses profissionais, beneficiando assim a relação entre equipe de enfermagem e a saúde mental desses profissionais.

Para tanto, é imprescindível o desenvolvimento de habilidades gerenciais, para que os líderes da equipe de enfermagem sejam qualificados para desempenhar adequadamente o papel de gestores e compreender melhor as questões de sofrimento psíquico que afetam o trabalho de sua equipe gerencial.

Nesse sentido, deve-se entender que o profissional enfermeiro possui um papel importante no auxílio em estabelecer um trabalho humanizado e o senso de responsabilidade, e a organização da qualidade de vida no trabalho deve ser resgatada por meio da melhoria do ambiente e da organização do trabalho voltada para as necessidades e expectativas desses trabalhadores.

A implementação de políticas de gestão voltadas para a qualidade de vida dos trabalhadores minimiza os problemas associados à insatisfação no trabalho e ao sofrimento psíquico desses profissionais, conseqüentemente aumentando a produtividade e a eficiência dos trabalhadores, que é o objetivo final da organização.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, p. 31-47, 2020. Disponível em <http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em 30 jun. 2021.

BOHOMOL, Elena et al. Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia COVID-19. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3632>. Acesso em 15 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COFEN. **Diretrizes para Serviços de Enfermagem frente à COVID-19**. Disponível em: [http://mt.corens.portalcofen.gov.br/diretrizes-para-servicos-de-enfermagem-frente-a-covid19\\_13168.html](http://mt.corens.portalcofen.gov.br/diretrizes-para-servicos-de-enfermagem-frente-a-covid19_13168.html). Acesso em 19 de jun. de 2021

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Brasília, DF; 2020. **Demandas de décadas da Enfermagem se sobressaem no combate à pandemia**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/demandas-de-decadas-daenfermagem-se-sobressaem-no-ombate-a-pandemia\\_78927.html](http://www.cofen.gov.br/demandas-de-decadas-daenfermagem-se-sobressaem-no-ombate-a-pandemia_78927.html). Acesso em 19 jun. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Observatório de Enfermagem. **Profissionais infectados com Covid-19 informado pelo serviço de saúde**.

Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acessado em: 20 jun. 2021.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19**. Botucatu , v. 25, supl. 1, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>. Acesso em 16 jun. 2021.

DUARTE, Maria de Lurdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana. Mattia Correa. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>. Acesso em 13 jun. 2021

FERNANDES DA SILVA, Valéria Gomes; SILVA, Bruno Neves da; PINTO, Erika Simone Galvão; MENEZES, Rejane Maria Paiva de. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev Bras Enferm.** 2021. Acesso em 20 jun. 2021

FERREIRA DO NASCIMENTO, Vagner et al. Impacto da COVID-19 sob o trabalho da enfermagem brasileira: aspectos epidemiológicos. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3756>. Acesso em 28 jun. 2021.

FRANZOI, Mariana André Honorato; CAUDURO, Fernanda Leticia Frates. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de covid-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, june 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73491>. Acesso em 12 abr. 2021

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **J Bras Psiquiatr.** 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000313>. Acesso em 12 abr. 2021

HORTA, Rogério Lessa et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **J Bras Psiquiatr**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>. Acesso em 02 jun. 2021

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. Esc. Anna Nery, **Rev. Enferm**, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363> Acesso em 09 jun. 2021.

REIS, Luciene Maria dos et al. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975>. Acesso em 02 jun. 2021.

SOUSA JÚNIOR, Belarmino Santos de et al. Assis; SILVA, Richardson Augusto Rosendo. da. Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. **Enfermagem em Foco** 2020; 11 (1)

Especial: 148-154. Disponível em  
<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3644>. Acesso em 09 jun. 2021.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev. Gaúcha Enferm.** 42 (spe), 2021, disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225> . Acesso em 02 jun. 2021.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PINTO, Virgínia Bentes; LOUREIRO, José Mauro Matheus. **Análise de regularidades metodológicas em pesquisas brasileiras sobre comportamentos de uso e usuários da informação**. Investig. bibl, México , v. 30, n. 70, p. 249-267, dic. 2016 . Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.ibbai.2016.10.011>. Acesso em: 16 abr. 2021.

TOBASE, Lucia; CARDOSO, Sandra Helena; RODRIGUES, Renata Tavares; PERES, Heloísa Helena. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Rev. Bras. Enferm.** 74 (suppl 1) 2021, disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0721>. Acesso em: 07 jun. 2021.